

O IMPACTO DO EDENTULISMO NA QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: REVISÃO INTEGRATIVA.

THE IMPACT OF EDENTULISM ON THE QUALITY OF LIFE IN THE ELDERLY: INTEGRATIVE REVIEW

Carla Mendes Luz¹, Vitoria Hartmann¹, Mônica Guimarães Macau Lopes²

1 Aluna do Curso de Odontologia

2 Aluna do Curso de Odontologia

3 Professora Mestre do Curso de Odontologia do Centro Universitário ICESP

Resumo

Introdução: O aumento da expectativa de vida é uma conquista da medicina e da melhoria nas condições socioeconômicas, mas também apresenta desafios significativos para a qualidade de vida da população dentro dos sistemas de saúde. Um desses desafios é a relação entre o envelhecimento e a saúde bucal, em particular, o edentulismo. **Objetivo:** analisar a relação do impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos. **Metodologia:** revisão integrativa com busca ativa de artigos em plataformas SciELO Brasil, PubMed e LILACS por meio dos seguintes descritores: Saúde Bucal (Oral Health), Perda de Dentes, (Tooth Loss), Qualidade de Vida (Quality-Adjusted Life Expectancy), selecionado o período janeiro de 2015 a outubro de 2023. **Resultado e discussão:** o impacto do edentulismo na qualidade de vida dos idosos revelou efeitos adversos em diversos aspectos. A ausência de dentes foi associada ao necessário acompanhamento da saúde mental, física e nutricional, uma vez que influencia as relações interpessoais, como na auto estima e na qualidade de vida. Os resultados destacam a necessidade de abordagens integradas na saúde geriátrica para mitigar esses efeitos e promover uma melhor qualidade de vida para os idosos. **Conclusão:** os estudos analisados demonstram a importância da prevenção das doenças bucais e a necessidade de tratamento, bem como combater o edentulismo, uma vez que interfere no bem estar dos idosos.

Descritores: Saúde bucal. Perda de dentes. Qualidade de vida.

Abstract

Introduction: Increased life expectancy is an achievement of medicine and socioeconomic advancement, but it also presents significant challenges to the quality of life of these individuals within the healthcare system. One of these challenges is the relationship between aging and oral health, particularly tooth loss. **Objective:** To investigate and describe the impact of edentulism on the quality of life of the elderly. **Materials and Methods:** This is an integrative review with active search for articles on SciELO Brasil, PubMed, and LILACS platforms using the following keywords: Oral Health, Tooth Loss, Quality of Life, selected the period from January 2015 to October 2023. **Results and Discussion:** the impact of edentulism on the quality of life of the elderly revealed adverse effects in several aspects. The absence of teeth was associated with the necessary monitoring of mental, physical and nutritional health, as it influences interpersonal relationships, such as self-esteem and quality of life. The results highlight the need for integrated approaches in geriatric health to mitigate these effects and promote a better quality of life for the elderly. **Conclusion:** the studies analyzed demonstrate the importance of preventing oral diseases and the need for treatment, as well as combating edentulism, as it interferes with the well-being of the elderly.

Descriptors: Oral Health. Tooth Loss. Quality Of Life.

Contato: carlamendesluuz@gmail.com; vitoriahartmann1@gmail.com; monica.macau@icesp.edu.br

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional tem se tornado uma característica marcante em vários levantamentos demográficos ao redor do mundo. Essa realidade traz uma série de desafios para os sistemas nacionais de saúde e para a qualidade de vida dos idosos (DIAS et al., 2019).

A projeção estimada para o Brasil, é que no ano de 2060 os idosos devem representar um terço da população (IBGE, 2022). O aumento da expectativa de vida é uma conquista da medicina e do avanço das condições socioeconômicas, mas também apresenta desafios significativos para a qualidade de vida destes indivíduos dentro do

sistema de saúde. Um desses desafios é a relação entre o envelhecimento e a saúde bucal, em particular, o edentulismo, condição de estar completamente ou parcialmente sem dentes naturais (MAIA et al., 2020).

A baixa qualidade de vida associada ao edentulismo é uma preocupação crescente, pois afeta a capacidade de indivíduos mais velhos desfrutarem plenamente da sua vida cotidiana, influenciando diretamente em aspectos nutricionais, psicológicos, socioeconômicos bem como em vários outros que compõem seu pleno estado de saúde integral, pois esta condição não

apenas afeta a capacidade de mastigação e fala, mas também tem um impacto profundo na qualidade de vida (PETRY et al., 2019).

A ausência de dentes pode levar a distúrbios nutricionais, desidratação, alteração de paladar, recusa de alimentos, perda de autoestima, problemas psicossociais e até mesmo a problemas de saúde sistêmica (MALINOWSKA et al., 2018).

Em razão dessas assertivas, este artigo tem como objetivo analisar a relação do impacto do edentulismo na qualidade de vida de idosos.

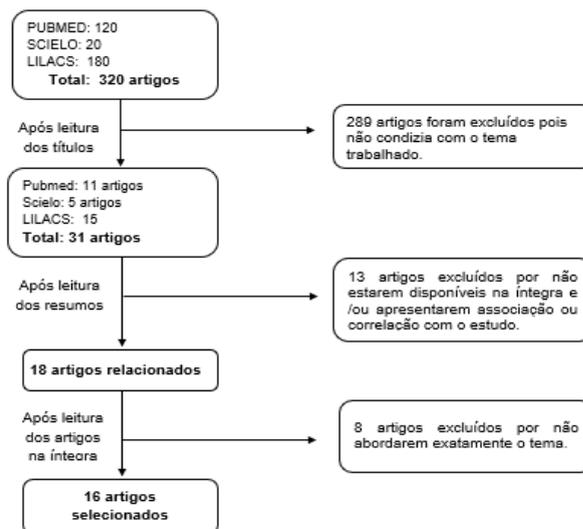
METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa realizada em materiais disponíveis gratuitamente na internet, como artigos, teses e dissertações. O estudo pretendido tem como metodologia a busca ativa de artigos em plataformas SciELO Brasil., PubMed e LILACS, através dos seguintes descritores: Saúde Bucal (Oral Health), Perda de Dentes, (Tooth Losse), Qualidade de Vida (Quality-Adjusted Life Expectancy), no período de 2015 a 2023. Foram encontrados associados ao tema, 320 publicações com o foco no “Impacto do edentulismo na qualidade de vida dos idosos”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seleção dos materiais ocorreu em 4 etapas, sendo primeiramente estabelecido um recorte por meio da leitura dos títulos, sendo excluídos os que reportaram outra área e não propriamente a saúde bucal, além de revisões bibliográficas. O segundo recorte considerou o acesso livre e gratuito aos materiais e a não associação com ou correlação com o tema. Nesse momento foi verificada a duplicidade. A leitura dos resumos e conclusões foi a etapa seguinte, quando foram excluídos os que se distanciaram da proposta. No 4º e último recorte, o material foi lido na íntegra. Restaram 16 artigos pela total afinidade com o tema e o desenho inicial do estudo, sendo representados na figura a seguir.

Quadro 1: Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão integrativa:



A revisão integrativa analisou um total de 16 estudos relacionados ao impacto do edentulismo na qualidade de vida dos idosos (Quadro 2).

Quadro 2: Apresentação da análise dos estudos de acordo com: autor/ano da publicação, tipo de estudo, amostra e metodologia e conclusão:

| Autores/Ano | Metodologia/Público | Resultados | Conclusão |
|--------------------------|---|--|---|
| Malinowska et al. (2015) | Estudo transversal de cunho internacional n= 500 habitantes de Wroclaw, de ambos os sexos, com 65 anos ou mais. A média de idade dos sujeitos foi de 74,4. | a gravidade da depressão aumenta com um maior número de dentes perdidos, assim como o número de dentes cariados, bem como a prevalência de secura oral | A depressão é um transtorno comum entre os idosos; no entanto, não é um elemento padrão do processo de envelhecimento. A depressão pode afetar a saúde bucal como resultado da negligência de procedimentos de higiene bucal. |
| Bakke et al. (2018) | Estudo observacional transversal entre idosos elegíveis residentes na comunidade, esses idosos eram pacientes de clínicas gerais (CGs) cadastrados no Embrace. n= 1.325 | Dos entrevistados, 521 eram edêntulos, 397 tinham dentes remanescentes e 104 tinha uma sobredentadura implanto suportada | Com base nos resultados deste estudo, o edêntulo e os problemas de saúde bucal auto relatados não estão associados à desnutrição, no entanto, interferem negativamente na qualidade de vida relacionada à saúde (QVRS) |

| | | | |
|------------------------|--|--|--|
| Chiloff et al. (2018) | Estudo transversal e longitudinal que utilizou a Escala de Depressão Geriátrica na inclusão da coorte em dois momentos: 2000 e 2006. | 75% dos participantes não apresentaram sintomas depressivos em 2000. Percentual um pouco maior foi observado em 2006 (85%). | Os dados obtidos neste estudo corroboram a literatura da área, constatando menor prevalência de sintomas depressivos entre os idosos. |
| Petry et al. (2018) | Estudo transversal com abordagem quantitativa e descritiva. Contou com 60 idosos, com idade entre 60 e 88 anos usuários de prótese removível. | Os idosos classificaram sua alimentação como “boa” e não possuíam preferência por consistência alimentar, embora frequentemente sentem dor ao mastigar os alimentos | No presente estudo, concluiu-se que os idosos usuários de prótese dentária possuem uma autopercepção das condições alimentares inadequadas. |
| Silva et al. (2018) | Estudo transversal realizado junto às unidades de Saúde da Família da área urbana de Pelotas – RS para avaliar a frequência e regularidade nos serviços odontológicos. | Dos 438 idosos avaliados, a maioria era do sexo feminino, cor da pele branca, com companheiro, idade entre 60-69 anos. Possuíam renda familiar maior que 1,5 salários-mínimos e tinham até 4 anos de estudo. | A maioria dos idosos participantes do estudo relataram não frequentar com regularidade os serviços odontológicos. |
| Dallasta et al. (2019) | Estudo descritivo, analítico, transversal, com mulheres com 60 anos ou mais, participantes de um grupo de socialização da cidade de Santa Maria, RS, Brasil | A coleta de dados foi realizada por meio do instrumento Oral Health Impact Profile (OHIP-14). Participaram do estudo 66 idosas com idade entre 60 e 88 anos. As áreas que apresentaram maiores valores foram “Dor Física”, “Sofrimento Psíquico” e “Deficiência Física | Concluiu-se que níveis mais baixos de educação, alteração do paladar e desnutrição foram associados a problemas bucais, impactando negativamente na qualidade de vida. |

| | | | |
|--------------------------|--|---|--|
| Dias et al. (2019) | Estudo transversal de base domiciliar, com amostragem probabilística aleatória, realizado com idosos de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. N= 287 idosos | Foi observada alta prevalência de perda dentária grave entre idosos, associada ao sexo, escolaridade e acesso ao atendimento odontológico. | A falta de acesso ao atendimento odontológico esteve associada à perda dentária grave. A frequência de escovação não se associou de modo significativo com perdas dentárias graves. |
| Figueiredo et al. (2019) | Estudo epidemiológico transversal e descritivo. N= 28 idosos, atendidos no Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) em Divinópolis MG | Alta prevalência de edentulismo total (75,0%), sendo que 64,3% utilizam prótese dental superior. | A maioria dos idosos apresentou elevada perda dentária, que refletiu na percepção da saúde bucal ruim encontrada, sinalizando para a necessidade de tratamentos reabilitadores. |
| Oliveira et al. (2019) | Estudo baseado na Saúde Brasileira, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE) de uma pesquisa multicêntrica realizados nos principais centros urbanos da América Latina | Neste estudo, avaliamos 1.687 adultos com idade entre 60 e 102 anos, com tempo médio de sobrevivência de 10,2 anos e 566 (33,6%) mortes durante o acompanhamento. Menos da metade (47,2%) dos participantes eram edêntulos, estando o edentulismo associado a todas as covariáveis, mas não à atividade física. | O edentulismo é um preditor significativo de mortalidade por todas as causas, independentemente de fatores socioeconômicos, comportamento de saúde e estado de saúde entre idosos brasileiros. |
| Silva et al. (2019) | Estudo transversal realizado com idosos com 60 anos ou mais, cadastrados nas onze Unidades de Saúde da Família do município de Pelotas | Observou-se uma prevalência importante de sintomas depressivos entre os idosos | O estudo identificou uma prevalência importante de sintomas depressivos e que as variáveis de saúde bucal estão associadas à presença dos mesmos na população |

| | | | |
|-------------------------|--|--|---|
| | | | idosa |
| Maia et al. (2020) | Este estudo teve delineamento transversal e analítico, conduzido com 1.750 assistidos pela ESF. | A maioria dos 1.750 participantes do estudo era do sexo feminino tinham mais de 65 anos (53,9%), com dados socioeconômicos | Este estudo constatou alta prevalência de edentulismo total associado a fatores socioeconômicos |
| Mussolini et al. (2020) | Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal exploratório, realizado por meio de entrevistas | Na amostra, mulheres idosas tinham idade entre 60 a 90 anos. As variáveis, doenças referidas não tiveram associação significativa com as medidas relacionadas à saúde bucal | Conclui-se que há associação entre saúde bucal e mental em idosos. O estudo aponta a necessidade de uma abordagem ampliada visando a melhoria da qualidade de vida |
| Oliveira et al. (2020) | Estudo analítico sobre os dados do estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (Estudo SABE, 200 e 2010). | A maior parte da população de idosos era composta por mulheres nos dois momentos. A pesquisa buscou compreender as condições socioeconômicas e desigualdades na relação com a qualidade de vida. | O estudo mostrou um aumento na expectativa de vida de 2000 a 2010 juntamente com a existência e o aumento das desigualdades nesta esperança de vida pouco saudável entre os idosos adultos. |
| Rapp et al. (2021) | Estudo observacional transversal monocêntrico, realizado entre uma população de pacientes internados para avaliação de fragilidade na Clínica Geriátrica de Fragilidade (GFC). n=1.155 indivíduos com idade média de 82 anos, dos quais, 65% mulheres. | Há associação estatisticamente significativa entre estado patológico de saúde bucal e desnutrição, principalmente no que diz respeito à cárie dentária natural, patologias de língua, gengivas e tecidos, boca seca, falta de limpeza bucal e presença de dor de dente | É importante direcionar a população frágil para rastrear doenças bucais e encaminhar pacientes para atendimento odontológico e garantir uma boa saúde geral. |

| | | | |
|------------------------|--|---|---|
| Santos, et al. (2022) | Estudo transversal, realizado a partir dos dados da Pesquisa Nacional de Condições de Saúde Bucal. n= 7.619 idosos, na faixa etária de 65 a 74 anos. | 86,1% deles já utilizaram serviços de saúde bucal ao longo da vida. | Esse resultado aponta para a necessidade de implementação das políticas de saúde bucal brasileiras e sobretudo, às próteses dentárias no âmbito da atenção básica |
| Ygnatius et al. (2023) | Estudo transversal incluiu dados de linhas de base do ELSI-Brasil. | Dos participantes do ELSI-Brasil, 8.629 tinham informações completas sobre fragilidade e foram incluídos nas análises atuais. | Esses resultados destacam a importância da higiene oral, avaliação de saúde e nutricional em idosos para evitar, atrasar e/ou reverter a fragilidade. |

Dos dezesseis artigos publicados no período de 2015 a 2023, treze estudos com dados primários foram de cunho transversal e três, de corte. A amostra de idosos variou de 64 a 9.412, considerando esses valores com os que estavam em plenas condições para responder corretamente às entrevistas. Os locais escolhidos para as pesquisas foram Unidades Básicas de Saúde, Unidades de Saúde da Família, Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) e em atendimentos domiciliares.

Os artigos trouxeram contribuições pela análise das condições bucais, como o grau de perda dentária e necessidade de próteses para reabilitação funcional e estética (MALINOWSKA et al., 2018; FIGUEIREDO et al., 2019; OLIVEIRA et al., 2019; SILVA et al., 2019; MUSSOLINI et al., 2020).

Os instrumentos utilizados para a avaliação de qualidade de vida foram questionários multidisciplinares compostos por perguntas cuja abordagem trouxeram a autopercepção de saúde bucal, dificuldades na alimentação e interação social causados pelo edentulismo além de relatarem desconforto psicológico e fatores socioeconômicos (BAKKER et al., 2018; CHILOFF et al., 2019; DALLASTA et al., 2019; MAIA et al., 2020).

A expectativa de vida com o impacto negativo de uma saúde bucal deficiente foi apontada por Oliveira et al. (2020) quando versam em como a redução da prevalência da doença cárie e problemas periodontais concatenados com a redução das perdas dentárias e o aumento da expectativa de vida. De modo que saúde bucal se

apresenta então, como um importante fator de uma maior e melhor expectativa de vida.

E, para explanar mais em detalhes e com o propósito de fomentar maior apropriação das condições de saúde do idoso, não somente Oliveira et al. (2020), como também Santos et al. (2022) e Ygnatios et al. (2023) agregam à discussão, com os dados do ELSI-Brasil, da Pesquisa Nacional de Condições de Saúde Bucal e do Estudo Brasileiro de Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE) analisados em suas pesquisas. Os autores referem importantes desigualdades sociais com pior situação entre as pessoas mais pobres ou com nível de escolaridade mais baixo.

Essas desigualdades são observadas em várias dimensões e nuances que variam desde a regularidade de atividades físicas até o controle de medicamentos, havendo destaque para as limitações impostas pelo envelhecimento e a saúde bucal (YGNATIOS et al., 2023).

Ressalta-se que a maioria desses estudos elegíveis para este artigo demonstrou uma associação significativa entre o edentulismo e a qualidade de vida dos idosos (Bakker et al., 2018; Oliveira et al., 2020; Dias et al., 2019). Os principais impactos incluíram dificuldades na alimentação, fala, autoestima e bem-estar social foram o norte, também, das pesquisas de PETRY et al. (2019) e MAIA et al. (2020).

Silva et al. (2018), Dias et al. (2019), Silva et al. (2019) e Santos et al. (2022) são unânimes ao afirmar que dentre os principais fatores de risco associados ao edentulismo em idosos são: a baixa condição socioeconômica, a incapacidade de compreender a necessidade de adotar comportamentos saudáveis, analfabetismo e acesso limitado ao atendimento odontológico.

Neste sentido, retorna-se à Ygnatios et al. (2023) por acrescentarem ainda que a influência da baixa renda familiar leva à dificuldade dos idosos em tomar parte de programas oriundos de políticas de prevenção e cuidados na saúde bucal. Os autores reiteram que tais barreiras podem ser potencializadas quando eles têm alterações cognitivo-motoras. Situação identificada pelos autores Malinowska et al., (2015); Bakker et al., (2018); Rapp et al. (2021).

Maia et al. (2020) apresentam a ideia de que a sociedade permanece associando o idoso desdentado como natural, embora seja fruto histórico de cáries e doenças periodontais ao longo da vida sem acesso a tratamentos, sendo comum a percepção negativa atribuída à saúde. Não obstante, a análise da perda dentária seja ponto comum entre os autores, no sentido de serem implementados meios para suprir a necessidade de próteses, reparos e manutenção das mesmas. Essa visão de análise se estende para os tecidos moles, a fim de diagnosticar

precocemente e prevenir lesões fúngicas, virais, e lesões pré malignas e cancerígenas, corroborando para a qualidade e a longevidade de vida.

Foi observado por todos os autores que vêm sendo comum a maior seletividade no consumo de alimentos quando existe uma deficiência mastigatória. Muitos optam por deixar de consumir proteínas, por exemplo, ao mesmo tempo em que aumentam o consumo de doces e gorduras que não exigem força mastigatória. Tais assertivas confirmam a existência de uma associação significativa entre saúde bucal e problemas nutricionais. Rapp et al (2021) endossam o relato de hábitos alimentares deficientes causados pelo edentulismo, Suas análises mostram que a perda dos dentes também está associada a doenças em partes da boca como na língua, gengiva e tecidos. A dificuldade mastigatória também é atribuída à xerostomia, quer seja pela diminuição salivar, quer seja pela ausência total de fluxo, pois afeta a formação do bolo alimentar e dificulta a mastigação e deglutição.

Ygnatios et al., (2023) agregam ao que os outros autores, assim como aos seus próprios achados que o consumo alimentar inadequado traz a fragilidade em tais situações.. A fragilidade definida por perda de peso não intencional, fraqueza, baixa atividade física e exaustão. O senso comum de que o edentulismo é um fator intrínseco de alta prevalência, e que as suas consequências podem levar a fragilidade física pelo desequilíbrio do padrão alimentar citado anteriormente. Acentua-se a importância de promover a ingestão de proteínas para a manutenção da massa muscular e a prevenção da sarcopenia, assim como o consumo de frutas, verduras e legumes para fins de estimulação do sistema imunológico aumentar a resposta imunológica, além dos outros benefícios nutricionais.

A exceção de tais achados e opiniões, está em Bakker et al. (2018) quando afirmam que o edentulismo não causa impacto significativo em idosos desnutridos institucionalizados, mesmo com queixas frequentes relacionadas à saúde bucal, mastigação, e a dificuldade de ingerir alimentos duros. Tal contraste foi percebido por Petry et al (2019) com a não coerência dos dados coletados diretamente com os idosos por meio da autopercepção. Assim, ao relatar uma boa alimentação também fizeram referência à dor ao mastigar, porém como algo natural e gradativo, ocasionada pelo envelhecimento.

No entanto, Bakker et al. (2018) afirmam que a perda e dor dentária, e queixas na mastigação influenciam no processo da desnutrição. Para esses pesquisadores, o principal fator de risco para a desnutrição nesse público é a necessidade de cuidados complexos em razão da

comorbidade, polifarmácia, fragilidade e idade avançada. No mesmo estudo é pontuado que a má condição da saúde oral pode ser um fator de risco para a desnutrição associado a outros fatores.

Malinowska et al. (2018), Chiloff et al. (2018) e Petry (2019) contribuem na discussão ao citar as questões relacionais e sociais. A perda de dentes, segundo esses autores, não afeta apenas a capacidade de mastigação e a estética, mas leva ao isolamento social por frustração e constrangimento pela sua condição e pela comunicação interpessoal prejudicada. A aparência alterada do rosto e do sorriso como consequência, reduzem a autoestima e interação social. E, se tratando do bem-estar social, o edentulismo vai na contramão, gerando depreciação na autoimagem, desenvolvendo a ansiedade e até mesmo depressão e pensamentos suicidas, em alguns casos.

Neste aspecto, Malinowska et al. (2018) não somente concorda como salienta que muitas vezes ocorrem situações comitantes como a correlação entre a baixa cognição para atividades higiênicas básicas gerando menor motivação e acabam negligenciando os hábitos de saúde bucal. Chiloff et al. (2018) trazem a ideia de que a saúde bucal deficiente, negligenciada e alterada no envelhecimento é um problema frequente pelas razões supracitadas.

Os autores são unânimes quanto à relação entre edentulismo e auto-estima, principalmente quando atrelados às doenças mentais. O impacto da perda dentária na qualidade de vida e transtornos mentais foram avaliados por Figueiredo et al. (2019) e Malinowska et al. (2015) Sendo em idosos com transtornos psiquiátricos é maior, pois geralmente está associada a doenças sistêmicas, o que leva à sobrecarga da família nos cuidados. Observaram que pode ocorrer em razão do desequilíbrio do estado mental, deficiências na saúde oral, quer seja pelo uso de medicamentos psicotrópicos, quer seja na dificuldade de higienização local. Os medicamentos também trazem como consequências, interferência na produção e na qualidade salivar. Os autores relatam que nem sempre é possível encontrar profissionais capacitados para um tratamento realmente eficaz. Importante salientar o alto índice de pacientes psiquiátricos edêntulos, encontrados no estudo dos autores foram de 75%, o que mostra a necessidade de estratégias de prevenção e tratamentos reabilitadores.

Relação semelhante foi encontrada por Mussolini et al. (2020) quanto à qualidade de vida insatisfatória nesse grupo específico. A diferença

está na associação por reportar números significativos de transtornos depressivos. Além disso, relacionam sintomas como nervosismo, irritação, baixa qualidade do sono e dificuldade na realização de tarefas cotidianas. Dallasta et al. (2019) corrobora com os autores e agrega alguns pontos fundamentais nessa relação, como a troca de próteses dentárias, e a presença relatada de “boca seca” e alterações no paladar. A xerostomia também é relatada por Silva et al. (2019) o que para os autores poderia causar sintomas depressivos todavia, Malinowska et al. (2018) e Figueiredo et al. (2019) consideram urgente, pela necessidade de atenção multidisciplinar, o alcance de melhores resultados no atendimento odontológico, como o apoio emocional e psicológico para pacientes que enfrentam tais condições.

Oliveira et al. (2019) encontraram uma associação do edentulismo e da mortalidade, alegando que ele é um marcador significativo por envolver como fatores determinantes os associados aos nutricionais, mastigatórios, socioeconômicos, condições cognitivo-motoras e comportamentos associados. E, como relação, cita o exemplo de uma inflamação causada por periodontite que pode interferir em todos esses aspectos.

Nenhum dos artigos, no entanto trouxeram informações que pudessem levar ao entendimento das reabsorções ósseas esperadas ou mesmo, alterações na dimensão vertical de oclusão (DVO), o que se apresentou como limitação para a proposta inicial deste trabalho.

CONCLUSÃO:

Os estudos analisados demonstram que o edentulismo afeta negativamente a saúde integral desses indivíduos, abrangendo questões funcionais, estéticas, emocionais, nutricionais e psicossociais, prejudicando o bem-estar pleno dos idosos, e a qualidade de vida desses indivíduos. Ressalta-se a importância da prevenção de doenças bucais e tratamento reabilitador no caso do edentulismo para o bem-estar dos idosos, incluindo ações como estratégias preventivas associadas a cuidados odontológicos de qualidade e intervenções necessárias para manter a qualidade de vida destes indivíduos. A abordagem desses problemas de maneira multidisciplinar é essencial para garantir que os idosos possam desfrutar de uma qualidade de vida satisfatória e digna na fase avançada de suas vidas.

Referências:

Bakker MH, Vissink A, Spoorenberg SLW, Jager-Wittenaar H, Wynia K, Visser A. Are Edentulousness, Oral Health Problems and Poor Health-Related Quality of Life Associated with Malnutrition in Community-Dwelling Elderly (Aged 75 Years and Over)? A Cross-Sectional Study. *Nutrients*. 2018 Dec 12;10(12):1965. doi: 10.3390/nu10121965. PMID: 30545100; PMCID: PMC6315642.

Brasil. Ministério da Mulher, da Família e Direitos humanos. Observatório Nacional da família. Idosos e Família no Brasil. 2023. disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/observatorio-nacional-da-familia/fatos-e-numeros/idosos-e-familia-no-brasil.pdf>

Cauduro Dallasta T, Bischoff Medina V, Dallepiane LB. Qualidade de vida relacionada com a saúde oral em idosos de um grupo de convivência: DOI: 10.15343/0104-7809.20194302418437. *Mundo Saude [Internet]*. 1º de abril de 2019 [citado 7º de novembro de 2023];43(02):418-37.

Dias JJ, Muniz FWM, Colaço J, Giotti Marostega M, Peron D, Rösing CK, Colussi EL, Colussi PR. Tooth loss and associated factors in the elderly in Cruz Alta, Brazil: a crosssectional study. *Acta Odontol Latinoam*. 2019 Dec 1;32(3):172-180. English. PMID: 32176241

Figueiredo MS, Carvalho FS de, Carvalho CAP de. Impacto da perda dentária na qualidade de vida de idosos com transtornos psiquiátricos. *Arq Odontol [Internet]*. 23º de dezembro de 2019 [citado 7º de novembro de 2023];55.

Maia LC, Costa S de M, Martelli DRB, Prates AC. Edentulismo total em idosos: envelhecimento ou desigualdade social?. *Rev. bioét.(Impr.) [Internet]*. 20º de março de 2020 [citado 7º de novembro de 2023];28(1).

Mendes-Chiloff CL, Lima MCP, Torres AR, Santos JLF, Duarte YO, Lebrão ML, et al.. Sintomas depressivos em idosos do município de São Paulo, Brasil: prevalência e fatores associados (Estudo SABE). *Rev bras epidemiol [Internet]*.

MUSSOLIN MG, MESQUITA-LAGO LP de, SARAIVA MCP, MESTRINER SF. Impact of oral and mental health over the quality of life of older people in a Family Health Unit. *RGO, Rev Gaúch Odontol [Internet]*. 2020;68:e20200043.

Oliveira EJP, Alves LC, Duarte YA de O, Andrade FB de. Expectativa de vida com impacto negativo da saúde bucal física na qualidade de vida de idosos. *Cad Saúde Pública [Internet]*. 2020;36(6):e00119119.

OLIVEIRA EJP, ALVES LC, SANTOS JLF, DUARTE YA de O, BOF DE ANDRADE F. Edentulismo e

mortalidade por todas as causas entre idosos brasileiros: acompanhamento de 11 anos. *Braz oral res* [Internet]. 2020;34:e046.

Petry J, Lopes AC, Cassol K. Autopercepção das condições alimentares de idosos usuários de prótese dentária. *CoDAS* [Internet]. 2019;31(3):e20180080.

Rapp L Sourd S Lacoste-Ferré M , Oral Health and Undernutrition in the Frail Elderly Persons , *Jornal de Nutrição, Saúde e Envelhecimento*, (2021), 484-491, 25(4)

Santos ASF, Lima RFR, Ferreira RC, Alencar GP, Carreiro DL, Silveira MF, et al.. Uso de serviços de saúde bucal entre idosos brasileiros: mediação pela perda dentária. *Ciência saúde coletiva* [Internet]. 2022;27(7):2777–88.

Silva AER, Echeverria MS, Custódio NB, Cascaes AM, Camargo MBJ de, Langlois C de O. Uso regular de serviços odontológicos e perda dentária entre idosos. *Ciência saúde coletiva* [Internet]. 2018 dezembro;23(12):4269–76.

Silva AER, Kunrath I, Danigno JF, Cascaes AM, Castilhos ED de, Langlois C de O, et al.. A Saúde bucal está associada à presença de sintomas depressivos em idosos?. *Ciência saúde coletiva* [Internet]. 2019Janeiro;24(1):181–8.

Skośkiewicz-Malinowska K, Malicka B, Ziętek M, Kaczmarek U. Oral health condition and occurrence of depression in the elderly. *Medicine (Baltimore)*. 2018 Oct;97(41):e12490. doi: 10.1097/MD.00000000000012490. PMID: 30313038; PMCID: PMC6203496

Ygnatios NTM, Lima-Costa MF, Torres JL. Food consumption is associated with frailty in edentulous older adults: evidence from the ELSI-Brazil study. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2023Jul;28(7):1891–902.